

Esporte, Trabalho e Juventude no Estado Novo: O Caso do Minas Tênis Clube

Sport, Youth and Work in Estado Novo: The Case of Minas Tênis Clube

Lucília de Almeida Neves Delgado¹

Luciana Silva Schuffner²

Artigo recebido e aprovado em novembro de 2007

Resumo:

A análise das políticas oficiais do Estado Novo em relação ao esporte, trabalho e juventude durante o Estado Novo tendo como paradigma a fundação do Minas Tênis Clube, fundado em Belo Horizonte (MG) em 1935. Nesse período, o Estado buscou utilizar o esporte como instrumento ideológico para a educação e como meio de adaptação dos indivíduos aos princípios econômicos e políticos estabelecidos para a nação.

Palavras-chave:

Estado Novo, esporte, trabalho.

Abstract:

The analysis of the official policies of the Estado Novo in relation to sports, youth and work at this time, using as paradigm the founding of the Minas Tênis Clube, founded in 1935, in Belo Horizonte (MG). During that time, the State used the sport as a tool for ideological education and as a means of adapting the people to the political and economic principles established for the nation.

Keywords:

Estado Novo, sport, work.

¹ Doutora em Ciência Política pela USP. Profa. titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e do Departamento de História da PUC Minas. Publicou entre outros *História Oral: Memória, Tempo, Identidade (Autêntica, 2006)*.

² Mestre em Ciências Sociais pela PUC Minas. Professora da PUC Minas.

Estado Novo, esporte e trabalho

Durante o Estado Novo, o esporte e a educação física passaram a ser utilizados como instrumentos pedagógicos responsáveis pela transmissão de um modelo disciplinar ancorados em valores cívicos como patriotismo, trabalho, ordem, cooperação, disciplina, hierarquia, autoridade, entre outros. Ambos estariam a serviço do bem público, fortaleceria o sentido de cooperação em benefício da causa nacional, e, permitiria o desprendimento individual. O trabalho passou a ser valorizado, pois era identificado como importante elemento social e econômico para o avanço da sociedade brasileira. Era visto como um direito e dever do homem e apontado como uma obrigação do indivíduo para com a sociedade e o Estado.

A reforma educacional de Francisco Campos (1931) introduziu a obrigatoriedade da prática de exercícios físicos para o ensino secundário. Com a reforma do Ministério da Educação e Saúde (MES), em 1937, foi criada a Divisão de Educação Física, subordinada ao Departamento Nacional de Educação. A Constituição de 1937 tornou a educação física obrigatória em todas as escolas primárias, normais e secundárias.

No Art. 132, constituiu-se o seguinte parecer:

O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim organizar para a juventude períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da Nação³.

O Ministério do Trabalho e o Ministério de Educação e Saúde adotaram medidas legais para preservar, recuperar e aumentar a capacidade de produtividade do brasileiro. Esse era objetivo primordial do Estado, pois a ele estava vinculado o progresso material e moral do país.

Os teóricos da educação física acreditavam que as atividades esportivas poderiam contribuir para o crescimento da produtividade do indivíduo, e, também, para a adaptação dos brasileiros às transformações pelas quais a sociedade passava. Desta forma,

³ LIMA, Magali Alonso de. *Formas Arquiteturais esportivas no Estado Novo (1937-1945): suas implicações na plástica de corpos e espíritos*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979, p.38.

procuraram inserir na sociedade, pela prática regular de exercícios físicos, a necessidade de adestramento do corpo, para o trabalho nas indústrias que estavam se formando e para servir a Nação nas mais diversas situações.

As atividades esportivas, para os ideólogos varguistas, permitiam o contato com estratégias voltadas para a competição e para a vitória, imprimiam disciplina aos praticantes, forneciam noções de trabalho em equipe e aperfeiçoavam os sentidos humanos. Também contribuía para a formação de corpos mais produtivos e aptos para o trabalho. Elas deviam disciplinar os movimentos e contribuir para a aquisição de hábitos musculares que adaptassem melhor às aplicações úteis da vida dos indivíduos.

Segundo Sevcenko, as atividades esportivas eram associadas ao incremento da produtividade econômica desde 1920, no Brasil. Os teóricos da educação física francesa acreditavam que o treinamento esportivo ao agir sobre o inconsciente, gerava automatismo no comportamento, na percepção e na movimentação dos indivíduos, tornando-se uma segunda natureza, independentes de conjecturas reflexivas. O automatismo do comportamento, gerado pelo esporte, tornava as pessoas mais eficientes "no seu desempenho, quanto mais imediatas e encadeadas fossem suas reações aos diferentes estímulos externos. A rigor se trataria de uma outra pessoa, muito mais competitiva, muito mais ativa e muito mais rápida, se comparada com aquelas que não foram exercitadas dentro desse sistema"⁴. Assim, a atividade esportiva era fundamental para criar nos indivíduos uma disposição instintiva à ação disciplinada, que acarretaria em aumento da atividade produtiva.

Durante o Estado Novo, segundo Monteiro (2006)⁵, incentivava-se o hábito do esporte, desde a infância, para que se formasse uma população com corpos fortes e predispostos ao trabalho. Acreditava-se que a falta de exercícios físicos era perigosa para o próprio indivíduo e também para "sua descendência que factualmente nasceria enferma, tarada ou predisposta"⁶. Os exercícios físicos diários eram considerados fundamentais também para a formação de homens e mulheres fortes, sadios e com disposição para o trabalho e para servir a pátria.

⁴ SEVCENKO, Nicolau. *O Orfeu estático na metrópole*: São Paulo, sociedade e cultura nos frenéticos anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 49.

⁵ MONTEIRO, Vitor. Esportes, masculinidade e identidade nacional: A Revista Nação Armada (1939-1947). In: DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira, SANTOS, Ricardo Pinto. *Memória social dos esportes*: futebol e política: a construção de uma identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad Editora: FAPERJ, 2006.

⁶ Revista Minas Tênis Clube. Belo Horizonte, jul, 1941.

Para Rodrigues (1997), a partir dessa época, foram se definindo papéis para o esporte como prática social integrada aos projetos de governo e à construção social como um todo. O Estado atribuía ao esporte a possibilidade de expandir a produção industrial, à medida que aumentava a produtividade e a disciplina dos indivíduos.

Desta forma, por intermédio do esporte, era possível que manobras ideológicas fossem dissimuladas no sentido da dominação pretendida naquele momento histórico, transformando-o em um dos meios e fins da busca da melhoria da raça, da consolidação do nacionalismo e da educação da classe trabalhadora para o desenvolvimento produtivo, baseado na racionalidade e eficiência técnica⁷.

A educação física, segundo o modelo nacional de educação, deveria ser integral, pois atuaria sobre o corpo, o intelecto e os valores morais. Ao mesmo tempo, ela deveria ser integradora, visto que "levaria o indivíduo a encontrar seu lugar na sociedade, evitando que se criassem 'desajustados' para o mundo do trabalho e para a comunidade política nacional"⁸.

De acordo com os ideólogos do Estado Novo, a direção da nação deveria caber às elites, mas era preciso prepará-las, pois ainda não se encontravam prontas para as transformações necessárias ao progresso do país. Apesar de serem consideradas as mais capacitadas para a vida política, ainda não se mostravam ativas o suficiente para conduzir essas transformações. Era necessário aparelhar as elites, como representantes do grupo dirigentes, oferecendo a elas condições para se desenvolverem e para assumirem sua missão de aperfeiçoar os mecanismos essenciais da civilização brasileira.

Era atribuída às elites a missão de promover a circulação de riquezas, moldar a mentalidade do povo, imprimir ritmo às mudanças e trabalhar para o engrandecimento da nação. Esperava-se que por meio do seu aparelhamento e preparo novas elites fossem surgindo.

⁷ RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. Esporte, Minas Tênis Clube e construção cultural de Belo Horizonte: um projeto das elites. *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia, 1997, p. 485.

⁸ PARADA, Maurício Barreto Alvarez. Corpos físicos como corpos cívicos: prática desportiva e educação física no Brasil sob o estado Novo. In: DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira, SANTOS, Ricardo Pinto. *Memória social dos esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad Editora: FAPERJ, 2006. p. 168.

Da mesma forma que o Estado Novo criou condições para preparar o trabalhador brasileiro e educá-lo, o governo preocupou-se em preparar e educar as elites do país. Para o ministro Gustavo Capanema, com elites verdadeiramente preparadas o país daria um salto civilizatório⁹.

O esporte foi utilizado como um meio de preparar a elite para o comando da nação. A prática do esporte, para os teóricos do Estado Novo, poderia controlar os nervos, dar firmeza ao espírito e produzir vontade forte, qualidades necessárias aos dirigentes do país. Além disso, a disciplina adquirida com o esporte, a modelagem dos músculos, a alegria, a agilidade, o aprimoramento físico, tudo isso poderia contribuir para transformar a elite brasileira em uma nova elite, com mais disposição para o trabalho, mais hábil, mais moderna.

A elite auxiliaria também na preparação do povo para o exercício cotidiano de tarefas relativas ao trabalho, considerado elemento nuclear da cidadania. De acordo com Capelato, "o trabalho, antes forma de escravidão, passava a ser visto como forma de emancipação da personalidade, algo que valorizava o homem e tornava-o digno do respeito e da proteção da sociedade"¹⁰. Para ela, durante o regime varguista, ser cidadão era ser trabalhador, possuir uma carteira de trabalho e compreender o trabalho como um dever cívico.

Vários espaços foram criados no Estado Novo para a prática de esporte, como praças de esporte, clubes, estádios de futebol, colônias de férias e ginásios. Em Belo Horizonte, o Minas Tênis Clube (MTC) foi um desses espaços destinados ao desenvolvimento do esporte na cidade. De acordo com o Art. 132 da Constituição de 1937, as iniciativas da sociedade civil, que tivessem afinidades com o projeto de modernização de Vargas, recebiam apoio do Estado. O MTC foi um caso exemplar dessa colaboração do governo para com a sociedade civil.

O clube tornou-se um local de conagração e de preparação das elites. Ali, pelo lazer e pelo esporte, os jovens provenientes das camadas altas da cidade foram preparados e disciplinados para atuar em uma sociedade capitalista em pleno avanço.

⁹ SCHWARTZMAN, Simon (org). *Tempos de Capanema*. São Paulo: Paz e Terra, FGV, 2000.

¹⁰ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena*. Propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 173.

O Minas Tênis Clube e a formação de corpos úteis à Pátria

O MTC foi criado em 1935, em Belo Horizonte. Ele foi um veículo disseminador do esporte na capital. A influência do MTC, porém, se estendeu por várias cidades do interior de Minas Gerais. Foi um clube idealizado por um grupo da elite política e econômica de Belo Horizonte, que procurou, desde o início, obter apoio do poder público local. Os fundadores procuraram construí-lo com uma infra-estrutura moderna, para o esporte e o lazer, que refletia o desejo de modernizar a cidade.

O grupo que fundou o MTC era liderado pelo Dr. Necésio Tavares, pelo Dr. Waldomiro Salles Pereira e pelo Dr. José Mendes Júnior. A Prefeitura de Belo Horizonte doou, para a construção do clube, a área onde seria construído um parque público, denominado Parque Santo Antônio, para a população da cidade. Nesse local, a prefeitura já havia começado as obras para a construção do parque esportivo. Assim, o MTC foi contemplado com as benfeitorias pagas com dinheiro público:

Dessa forma, uma obra idealizada, inicialmente, como um espaço público de lazer, construída com dinheiro público, passou atender interesses particulares de um grupo interessado em construir ali um clube para os seus associados [...]¹¹.

O estatuto do MTC, editado em 1937, estabeleceu da seguinte forma a sua finalidade: "tem por objetivo promover entre seus sócios, a prática de toda sorte de jogos esportivos, exercícios atléticos, propugnando pelo desenvolvimento da cultura física, racional e principalmente, da cultura física infantil"¹². Os fundadores do MTC pretendiam transformar o clube em um espaço onde fosse possível unir a prática do esporte ao aprimoramento e aperfeiçoamento físico e moral do cidadão. Os fundadores do MTC e as autoridades, que apoiaram a sua fundação, esperavam que os sócios, pela prática esportiva diária, viessem a internalizar os valores agregados ao esporte divulgados pelo Estado. O clube estaria dessa forma preparando a juventude que o freqüentava para servir a pátria.

¹¹ RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *Esporte, Minas Tênis Clube e construção cultural de Belo Horizonte*: um projeto das elites. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia, 1997.

¹² EDIÇÃO CORRELATA dos Estatutos do "Minas Tênis Clube", Belo Horizonte, jun. 1937, p. 3 . (Acervo MTC).

A inauguração da praça de esportes aconteceu em 27 de novembro de 1937. Ela contou com a presença do governador Benedito Valadares, do prefeito Octacílio Negrão de Lima, de pessoas de destaque da sociedade.



Figura I - Solenidade de inauguração oficial da praça de esportes do Minas Tênis Clube. Vêem-se o Major Ernesto Dorneles discursando e a esquerda o Governador Benedito Valladares e o Padre Clovis Souza e Silva e outros em 27/11/1937.

Fonte: Acervo MTC.

Foram convidados esportistas locais, do Rio de Janeiro e de São Paulo. Piedade Coutinho, Carmem Dias, Maria Lenk e Sieglinda Lenk compareceram à inauguração da piscina¹³. Houve intensa programação esportiva, assistida por uma enorme platéia, o que se configurou em grande acontecimento para a cidade.

Na solenidade de inauguração da sede, em 1940, compareceu o presidente Getúlio Vargas, que, em seu discurso, destacou "a estreita relação entre a robustez do corpo e os predicados do espírito" e afirmou que "o Minas Tênis Clube é uma escola destinada ao aperfeiçoamento e formação do caráter do jovem brasileiro"¹⁴.



Figura II - Visita de Getúlio Vargas ao MTC em 1940

Fonte: Acervo MTC.

¹³ Piedade Coutinho conseguiu o 5º lugar nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Maria Lenk e Sieglinda Lenk também participaram, tendo como técnico Carlos de Campos Sobrinho, que foi técnico do MTC. Sieglinda Lenk, posteriormente, fez parte da equipe do Minas Tênis Clube (RODRIGUES, 1996).

¹⁴ REVISTA MINAS TÊNIS CLUBE, jul 1941. (Acervo MTC).

O MTC, de acordo com o discurso de Vargas, poderia auxiliar na formação dos jovens. Durante o Estado Novo, a juventude representava o progresso e o futuro anunciados. Era sobre ela que recaíam as expectativas da formação planejada do povo brasileiro. Ela tornou-se a destinatária das atividades físicas e esportivas, pois se tinha, na época, uma concepção de juventude sadia, forte e bela, apta a servir à pátria e que deveria estar perfilada aos ideais do regime. As escolas, agremiações esportivas e clubes foram espaços eleitos para auxiliar na transformação das crianças e jovens provenientes das classes trabalhadoras ou das camadas mais elitizadas. Nesses locais, previa-se a prática de exercícios físicos com a intenção de moldar os corpos e as mentes das crianças e dos jovens. Como um espaço útil para a mobilização dos jovens que o freqüentava, o MTC tinha entre as suas atribuições formar atletas e monitores para o ensino e o treinamento de exercícios físicos e esportes em geral para atuarem em diferentes cidades do interior de Minas Gerais, que

[...] fossem capazes de inculcar nos jovens valores cívicos e morais, inerentes à organização social que se pretendia legitimar. Por intermédio da colaboração da policia militar [...] o clube formou monitores e distribuiu em todo o estado para atuarem nas Praças de Esportes. Assim, valores ligados à ordem, disciplina, obediência e civismo seriam assegurados¹⁵.

Os espaços destinados ao esporte deveriam possuir estrutura moderna para o seu desenvolvimento, obedecendo a parâmetros técnicos e científicos divulgados à época.

Com a inauguração do sumptuoso estádio do MINAS TENNIS CLUB, Minas Gerais se colloca na vanguarda das realizações esportivas em nosso paiz. Verdadeiramente o estádio do bairro Santo Antonio é o maior parque esportivo do Brasil e quiçá da América do Sul onde se reúnem todas as diferentes modalidades do esporte e cujo exercício esta regulamentado por leis e preceitos salutaes da hygiene, da boa saude e educação physica orientado por technicos competentes contractados especialmente para este fim¹⁶.

¹⁵ RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. Esporte, Minas Tênis Clube e construção cultural de Belo Horizonte: um projeto das elites. *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia, 1997. p. 486.

¹⁶ ESTADO DE MINAS, Belo Horizonte, 28 nov. 1937. (Acervo MTC - CLI 00001).

A arquitetura esportiva foi profundamente influenciada pelas concepções higienistas, que vigoravam entre médicos, pedagogos e teóricos da Divisão de Educação Física. O parque esportivo do MTC foi construído de acordo com essas modernas técnicas de engenharia e arquitetura. As dependências médicas e esportivas, dedicadas ao trato da saúde, eram dotadas de modernos aparelhos, e suas instalações respeitavam normas de higiene e conforto ambiental.

Essas medidas, tomadas pelos dirigentes do clube, tinham como objetivo garantir as orientações esportivas governamentais nas atividades físicas desenvolvidas ali. Durante o Estado Novo, o esporte e a educação física foram fundamentados em preceitos técnicos e científicos, pois ambos pretendiam corrigir as graves deficiências físicas e morais do brasileiro e preparar as novas gerações para o engrandecimento da nação.

O ministro Gustavo Capanema, em visita ao clube, deixou registrada a impressão que teve: "Este estabelecimento impressiona o visitante pela esperança que dá, de uma juventude forte e bela, construtora do Brasil de nossos sonhos"¹⁷. As atividades físicas oferecidas pelo clube eram chaves para a socialização dos jovens nos moldes ditados pelo Estado. As organizações recreativas e esportivas, como o MTC, deveriam criar nos sócios a disposição para internalizar os novos saberes divulgados pelo Estado, na busca da formação de uma nova sociedade. Assim, lazer e esporte, no MTC, serviam de instrumentos de transformação social, ao colaborar na consolidação dos princípios da autoridade e da ordem, conceitos importantes para projeto de desenvolvimento do Brasil, pautado na valorização do trabalho e no papel dos diferentes segmentos sociais para o crescimento econômico do país.

De acordo com a imprensa da época,

O Minas Tennis Clube [...] é uma associação desportiva 'sui-generis' no Brasil. Não cogita de vitórias nos campeonatos desportivos e não se preocupa com campeonatos [...]. Mas a preocupação do club é cuidar do aperfeiçoamento físico da infância e da juventude mineira, de acordo com os melhores métodos científicos¹⁸.

Outro artigo trazia a seguinte manchete: "Uma escola para a grandeza racial" no qual completava: "não poderiam aos animadores e realizadores de tão empolgante feito contribuírem de um modo mais direto, mais firme, para a nossa emancipação racial"¹⁹.

¹⁷ LIVRO DE OURO, ACERVO MTC.

¹⁸ A NOITE, Rio de Janeiro, 23 dez.1942 (Acervo MTC - CLI 00013).

¹⁹ FOLHA DE MINAS. Belo Horizonte, 25 dez. 1937 (Acervo MTC - CLI 00003).

Esperava-se que a moderna educação física, amparada por preceitos técnicos e científicos, colaborasse para a melhoria física e moral do brasileiro. Desde o fim do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, estudos intelectuais procuravam explicar o atraso brasileiro a partir de dois parâmetros: o homem e a terra, destacando a raça e o clima. Esses fatores explicariam a "natureza indolente do brasileiro, as manifestações túbias e inseguras da elite intelectual, o lirismo quente dos poetas da terra, o nervosismo e a sexualidade desenfreada do mulato"²⁰. Para Oliveira Viana e Azevedo Amaral, teóricos do Estado Novo, o povo brasileiro era formado por elementos inferiores que pouco contribuíam para o desenvolvimento do país. Era preciso buscar meios de homogeneizar os elementos heterogêneos presentes na constituição do brasileiro típico.

Os fundadores do clube, atentos aos ideais de formação dos jovens divulgados pelos teóricos do Estado Novo, propunham-se a trabalhar também para o aprimoramento físico da juventude pelo esporte.

Efetivamente, a existência do Minas Tênis Clube tem sido em padrão de vigor e juventude, jamais se afastando do seu objetivo de proporcionar a mocidade mineira todos os meios possíveis de um completo aprimoramento físico²¹.

A juventude, pelo esporte desenvolvido em associações esportivas, preparava-se para as obrigações da vida adulta. Tornar-se-iam jovens fortes, vigorosos e moralmente educados para dirigirem e trabalharem para o engrandecimento do Brasil, ou seja, o esporte seria um dos meios para operar a transformação desses jovens.

O esporte praticado no MTC deveria ser um instrumento capaz de educar as crianças e jovens, que o freqüentavam, para servir o Estado em diversas situações: no trabalho, na política, no comando do país, na guerra. Na época, o MTC se tornou o lugar onde os jovens minastenistas aprendiam a fazer o correto uso da força física e moral, por meio dos esportes praticados e da ginástica. Ele passou a ser um local onde ocorriam verdadeiros "espetáculos" de demonstração de força física e de destreza.

De acordo com o jornal **O Globo** o MTC se transformou em um templo de força e de vida para a juventude de Belo Horizonte²².

²⁰ ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 16.

²¹ DIÁRIO DA TARDE. Belo Horizonte, 15 nov. 1944. (Acervo MTC - CLI 00017).

²² O GLOBO, Rio de Janeiro, 29 dez. 1942. (Acervo MTC, CLI-00013).



Figura III - Os atletas demonstram domínio, força, determinação características necessárias aos dirigentes da Nação. Exibição da ginástica do prof. Macedo no MTC (1944).

Fonte: Acervo MTC

Em discurso de inauguração da sede do MTC em 1940, o presidente Getúlio Vargas ressaltou a importância do esporte e do clube para as novas gerações.

Ao inaugurar as instalações do Minas Tennis Clube expressão de nosso carinho pela cultura physica, quis exprimir o meu louvor a tão feliz iniciativa, não apenas com a minha presença, mas através de palavras que desejo sejam ouvidas por todos os brasileiros como estímulo a empreendimentos semelhantes. Bem compreendo o alcance e a importância imediata do problema de melhoria das condições physicas do homem. Os vossos administradores não cessam de empenhar-se pela obtenção dos meios adequados ao aperfeiçoamento e empenho das novas gerações. A construção do moderno e amplo estádio que inauguramos feita pelo próprio Governo, exemplifica esse louvável empenho que se traduz no levantamento de 35 praças de jogos atheticos nas principais cidades do Estado.(...) Impulsionar, o mais largamente possível, a cultura physica é obra sadia de brasilidade. A educação do corpo, na ampla acepção da palavra significa também o cultivo de nobres e excellentes atributos do espírito. Não só a robustez e a saúde psicologica a conseguem nos gramados e quadras desportivas. A agilidade, a destreza, a resistência muscular estimulam e fortalecem aptidões intelectuais de alta ascendência no desenvolvimento harmônico da personalidade²³.

²³ FOLHA DE MINAS. Belo Horizonte, 12 maio 1940. p. 14.



Figura IV - Visita do Presidente Getúlio Vargas na inauguração da sede do MTC em 1940
Fonte: Acervo MTC.

Dessa forma, o MTC se mostrava sintonizado com as propostas estabelecidas pelo Estado Novo para o esporte e sua contribuição para a sociedade brasileira, na formação de corpos úteis à pátria. Eram valorizadas, nesse período, as práticas esportivas que estivessem respaldadas pelo rigor da ciência e da técnica moderna. Práticas que pudessem responder aos desafios da construção racial do brasileiro, que resultassem em ações úteis à sociedade, e atendessem à necessidade de fortalecimento do patriotismo e da nacionalidade e de valorização do trabalho.